

Nome Vulgar

acácia-dealbada; acácia-mimosa (4, 5)

Acacia dealbata Link

= *Acacia decurrens* var. *dealbata* (Link) Muell.,
Racosperma dealbatum Pedley (3), *A. decurrens* Willd. var.
mollis Lindley, *A. derwentii* Siebert & Voss, *A. puberula*
 Dehnh., *Racosperma dealbatum* (Link) Pedley (33)

PLANTAS INVASORAS EM PORTUGAL

Como reconhecer

Árvore perene, de folhas verde acinzentadas e floração amarelo vivo.

Mesofanerófito perene até 30m. Folhas bipinuladas, verde glaucas, de pinas com 5-40 pares de folíolos com 3-4mm; ráquis central da folha com glândulas apenas nas zonas de inserção das pinas. Flores amarelo vivo reunidas em capítulos de 5-6mm de diâmetro, formando grandes panículas. Vagem com 40-100 mm, comprimida, castanho-avermelhada, pruinosa, não (ou ligeiramente) contraída entre as sementes (2).

Espécies semelhantes

Acacia mearnsii De Willd (acácia-negra) é semelhante mas tem glândulas distribuídas ao acaso no ráquis, folhas verde mais escuro, vagens contraídas entre as sementes e floração mais pálida e mais tardia. *Acacia decurrens* Willd. também é semelhante mas os seus raminhos são alados, quase glabros e os folíolos estão muito separados entre si (distância maior que a sua largura), glabros (5).

Origem

Sudeste da Austrália, Tasmânia (1).

Motivos para a introdução

Introdução para fins ornamentais. Cultivada (no passado) como espécie florestal e para fixação de solos (6).

Estatuto legal em Portugal

Espécie invasora (32). É provavelmente a espécie invasora mais agressiva em sistemas terrestres em Portugal Continental.

Distribuição em Portugal Continental

Todas as províncias (6).



regiões do país em que está registada a ocorrência desta espécie



flores amarelo vivo reunidas em capítulos



vertente montanhosa exposta a Este completamente invadida por *A. dealbata*



Características que facilitam a invasão

Rebenta vigorosamente de touça e raiz sendo também uma produtora prolífica de sementes cuja germinação é estimulada pelo fogo. Forma povoamentos muito densos que impedem o desenvolvimento da vegetação nativa, diminuem o fluxo dos cursos de água e aumentam a erosão. É uma espécie fixadora de azoto, aumentando o conteúdo deste elemento no solo (3). Invade principalmente depois de incêndios (5). Alguns estudos indicam que tem efeitos alelopáticos que impedem o desenvolvimento de outras espécies (33).



folha bipinulada (recomposta) com glândulas distribuídas ao longo do ráquis, regularmente junto ao ponto de inserção das pínas

Ambientes preferenciais de invasão

Terrenos frescos dos vales ou margens de cursos de água; solos siliciosos (14). Invade áreas florestais de zonas montanhosas permanecendo arbustiva em condições de secura (54). É também muito frequente em áreas adjacentes a vias de comunicação (7).

Metodologias de Controlo

Controlo físico: Plântulas e indivíduos jovens podem ser arrancados mas é importante que não fiquem raízes no solo. O arranque deve ser efectuado na época das chuvas de forma a libertar mais facilmente as raízes.

Para indivíduos adultos resulta, em algumas situações, o descasque desde cerca de 70-100cm até ao solo ou a extracção de um anel de casca de 3-4cm de espessura. Nestas metodologias é importante que não permaneça NENHUMA porção de câmbio vascular, em toda a circunferência desde o corte até ao solo, a partir do qual a árvore consegue refazer a casca e sobreviver. O descasque deve ser realizado numa época em que as condições sejam favoráveis ao crescimento (normalmente temperaturas amenas e humidade) de forma a que o câmbio vascular esteja a produzir células activamente e portanto seja mais fácil o destaque da casca (19). É também importante que não permaneçam árvores "saudáveis", não controladas, nas proximidades pois há a possibilidade de contacto entre raízes facilitando a sobrevivência das árvores descascadas.

Controlo físico + químico: cortar tão rente ao solo quanto possível e pincelagem IMEDIATA (impreterivelmente nos segundos que se seguem) da touça com herbicida. Experiências em algumas áreas têm mostrado melhores resultados com glifosato. No entanto, há heterogeneidade de resultados em relação aos diferentes químicos e concentrações. Se houver rebentamento, os rebentos devem ser eliminados quando atingirem 15 a 30 cm de altura através de corte ou arranque, repetidas vezes, até que o vigor diminua ou alternativamente pulverização das folhas, com glifosato diluído em água a 2%. A aplicação deve ser realizada com equipamento de segurança, com pulverizador de bom desempenho e precisão, sem vazamentos, e em dias sem vento para evitar impactos paralelos sobre espécies não alvo, solo ou água. O tratamento precisa ser repetido cada vez que os rebentos atingirem a altura indicada. A pulverização é desaconselhada em áreas de conservação ou perto de água.

Controlo biológico: o agente de controlo biológico *Melanterius maculatus* Lea (*Curculionidae*) foi libertado na África do Sul para destruição das sementes; o seu estabelecimento está confirmado apesar de ainda não estar quantificado o dano causado à espécie invasora (13). Este agente não foi ainda testado em Portugal, de forma a verificar a sua segurança relativamente às espécies nativas, pelo que a sua utilização ainda não constitui uma alternativa no nosso país.

A ter em atenção

Acacia dealbata rebenta vigorosamente de raiz e touça após corte o que torna as medidas de controlo trabalhosas e dispendiosas. É essencial assegurar o controlo de seguimento após o controlo inicial, para remoção de rebentos de touça e de raiz e arranque de plântulas jovens. Descuidar o controlo de seguimento pode resultar na rápida re-invasão da área. A persistência é fundamental até que não sejam observados mais rebentamentos.

A aplicação do químico deve realizar-se nos primeiros segundos após o corte - quanto menor o tempo entre o corte e a aplicação do produto, maior a eficácia do tratamento. Descuidar este aspecto resulta muitas vezes no reduzido sucesso da metodologia.

É fundamental que se respeite rigorosamente a informação dos rótulos dos produtos e os cuidados gerais da aplicação de químicos, nomeadamente, a não aplicação em dias de precipitação nem dias de muito vento; e a utilização de material de protecção.



H. Marchante © 2005

área invadida por *A. dealbata*



E. Marchante © 2005

vagens comprimidas ligeiramente
contraídas entre as sementes



V. Carvalho © 2005

porte da árvore



V. Carvalho © 2005

inflorescências antes da abertura das flores

Referências bibliográficas consultadas:

(1) Franco, J.A. 1968. *Acacia Miller* in: Tutin, T.G. [et al] (ed.) *Flora Europaea*. Vol. II: Rosaceae - Umbelliferae. Cambridge University Press. Cambridge. Pág.84. (2) Franco, J.A. 1971. *Nova Flora de Portugal (Continente e Açores)*. Vol. I: Lycopodiaceae - Umbelliferae. Edição do Autor. Lisboa. Pág. 297, 303. (3) Weber, E. 2003. *Invasive Plant Species of the World - A Reference Guide to Environmental Weeds*. CABI Publishing, Switzerland. Pág. 14. ISBN 0851996957. (4) Fernandes, F.M. & Carvalho, L.M. 2003. *Portugal Botânico de A a Z - Plantas Portuguesas e Exóticas*. LIDEL, Lisboa. Pág. 185. ISBN972-757-265-0. (5) Paiva, J. 1999. *Acacia*. in Talavera, S. [et al] (ed.) *Flora Iberica - Plantas Vasculares de la Península Ibérica e Islas Baleares*. vol. VII(I) Leguminosae (partim). Real Jardín Botánico, CSIC, Madrid. Pág. 11-25. (6) Almeida, J.D. 1999. *Flora exótica subespontânea de Portugal Continental (Plantas Vasculares)*. 2º ed. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Pág. 63. (7) Almeida, J.D.; Marchante, E.; Marchante, H. & Freitas H. 2004. A brief report on the invasive flora of Portugal. *Aliens*. 18: 16-18. disponível: http://www.wisg.org/aliens_newsletter/Aliens18.pdf. consultado: 1/8/2005 (13) Agricultural Research Council -Plant Protection Research Institute-Weed Research Division. 2003. *Releases of Biological Control Agents against Weeds in South Africa*. disponível: <http://www.arc.agric.za/institutes/ppri/main/divisions/weedsdiv/releases.htm>. consultado: 1/8/2005. (14) Franco, J.A. 1943. *Dendrologia Florestal*. Imprensa Lucas & C.ª, Lisboa. Pág. 178. (19) Campbell, P. 1993. *Wattle Control*. Plant Protection Research Institute. Handbook na 3. Pretoria, South Africa. ISBN 1-86849-002-5. (32) Decreto-Lei n.º 565/99, de 21 de Dezembro (DR n.º 295/99, I-A Série) - Regula a introdução na natureza de espécies não indígenas da flora e da fauna. (33) Casal, J.F.; Reigosa M. J. & Carballera A. 1985. Potencial allélopático de *Acacia dealbata* Link. *Rev. Écol. Biol. Sol.* 22(1): 1-12. (33) International Legume Database & Information Service. 2005. *Legume Web: Acacia dealbata*. Disponível: <http://www.ildis.org/legumeWeb?version=9.00&LegumeWeb&fno=245&genus=Acacia&species=dealbata> Consultado: 2/11/2005.

Compilação da informação: Elizabete Marchante¹, Hélia Marchante²
Design Gráfico: Vítor Carvalho², Jorge Tavares

Desenvolvido no âmbito do projecto INVADER (POCTI/BSE/42335/2001) www.uc.pt/invasoras
Mais informação: invader@ci.uc.pt Dezembro de 2005



¹Instituto do Mar
Dep. Botânica, Univ.
Coimbra



²DCEA, Escola
Superior Agrária de
Coimbra